**Pop Art**

A partir do século XX, os artistas precisaram adequar seu fazer artístico ao capitalismo, de forma que a arte pudesse sobreviver em um mundo em que o consumo fundamentava a vida do ser humano.

Assim, em meados de 1950, surgia na Inglaterra um movimento artístico denominado ***Pop Art.***Apesar de as palavras significarem, em português, “**Arte popular**”, a *Pop Art*nada tinha a ver com as manifestações  populares produzidas no âmbito folclórico ou das camadas populares.

Ela abrangia as manifestações da cultura de massa e da cultura produzida pela sociedade capitalista, feitas para a multidão, produzidas e veiculadas pela mídia e distribuídas pelas rádios, televisão e cinema.

O nome do movimento artístico coube ao artista britânico Lawrence Alloway (1926-1990), que fundou, em 1952, o *Independent Group*− um grupo de artistas que utilizava os novos meios de produção gráfica e colagens, para caracterizar certo deslumbramento pelo modo de vida americano e dos grandes centros industriais.

Em 1956, o *Independent Group*se dissolveu, após organizar a exibição *This is Tomorrow*, em Londres, na galeria de arte *Whitechapel Gallery.*

Diversificada; de Richard Hamilton. Esta obra é considerada por críticos e historiadores como uma das primeiras obras do Pop Art.

Apesar de o movimento ter origem na Inglaterra, é nos Estados Unidos que o *Pop Art*alcança seu ápice e passa a ter repercussão internacional. Em duas exposições, no ano de 1963 (Arte, na Filadélfia, e Novos Realistas, em Nova York), artistas, sem um estilo em comum, sobressaem-se, marcando o início da *PopArt*nesse país.

A fonte de inspiração dos artistas ligados à *Pop Art*era o **cotidiano**, com base no qual propunham um rompimento entre a arte e a vida comum. Esse movimento se interessava pelas criações da civilização industrial: as imagens, o ambiente nacionalista americano, os produtos, os ícones da televisão, do rádio e do cinema.

As obras eram feitas com desenhos simplificados e cores saturadas, representando objetos comuns do dia a dia: automóveis, aparelhos eletrônicos, bandeiras, entre outros. A proposta dos artistas da *Pop Art*era semelhante às teorias da antiarte dadaísta de Marcel Duchamp, o Dadaísmo.

Os artistas usavam a ironia para **criticar a sociedade consumista** da época, enfatizando produtos de alto consumo, como a Coca-Cola e as sopas Campbell.

Usavam a propaganda como aliada em suas criações e desenhos de traços simples, inspirados nas histórias em quadrinhos, como as obras do artista Roy Lichtenstein (1923-1997).

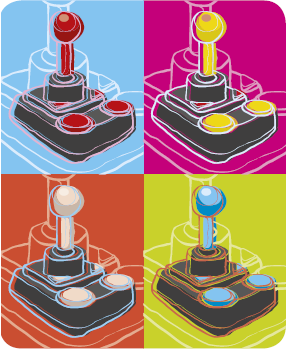
Garota afogada, de Roy Lichtenstein, 1963.

Até mesmo as grandes estrelas do cinema e da música foram desconstruídas pelos artistas da *Pop Art*. Eles acreditavam que, dessa forma, conseguiriam fazer a população de massa refletir sobre o poder de reprodução da mídia e sobre a efemeridade que a indústria oferecia à sociedade.

As mais famosas referências da *Pop Art*são as obras do artista **Andy Warhol,** que usou muito dos ícones do cinema e da música para mostrar ao mundo como as personalidades famosas eram vazias e impessoais.

Marilyn Monroe Diptych, Andy Warhol, 1962

A maioria das obras da *Pop Art*apresentava, em suas construções, mitos da sociedade da época. Andy Warhol, contudo, foi além e criou mitos, obras que são reproduzidas e usadas como inspiração até os dias de hoje.

Ilustração digital baseada nas obras de Andy Warhol.

Além de pintar, o artista produziu filmes de estilos diversos e inovadores para o cinema da época, escreveu livros e foi fundador da revista americana *Interview*, ainda veiculada. Andy Warhol também produziu e financiou a banda de *rock Velvet* *Underground*, que esteve na ativa até 1973. O artista criou também obras para estampar a capa de um dos discos dessa banda e de outras, como os *Rolling Stones*.